

CADERNO 3

ÚLTIMA HORA ZOEIRA: Belo é afastado da turnê "Gigantes do Samba" com Alexandre Pires e Luiz Carlos

TELONAS

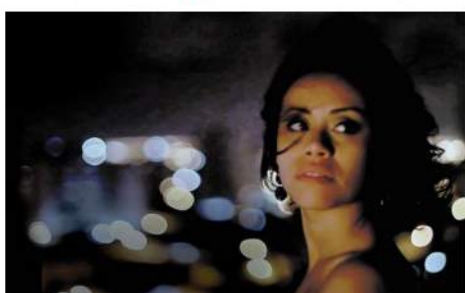


Boa fase para o cinema cearense

Com dois filmes incluídos na Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo, a produção audiovisual local está com fôlego para mais novidades



00:00 · 06.02.2016 por Roberta Souza - Repórter



A visibilidade é uma luta diária para quem lida com a produção artística oriunda das mais diversas linguagens, incluindo aí a cinematográfica. No Ceará, não é diferente. Mas, aos poucos, essa realidade está se transformando. Basta, por exemplo, observar a programação da Mostra de Cinema Brasileiro Contemporâneo, que está em cartaz na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, desde o dia 30 de janeiro e segue até 21 de fevereiro, com dois filmes locais na grade de exibição.



A autoria coletiva e também o baixo orçamento com o qual o filme "O animal sonhado" teve de lidar foram decisivos na construção do produto final. O longa foi dividido em seis capítulos, cada um deles roteirizados por um diretor

É com destaque que "A misteriosa morte de Pérola", de Guto Parente e Ticiane Augusto Lima, e "O Animal Sonhado", primeiro longa de Breno Baptista, Luciana Vieira, Rodrigo Fernandes, Samuel Brasileiro, Ticiane Augusto Lima e Victor Costa Lopes são anunciados na mostra. Ambos serão apresentados duas vezes. "O Animal Sonhado" ganha exibição hoje, às 19h, e no dia 20 de fevereiro, às 21h. Já "A misteriosa morte de Pérola", será exibido no dia 11, às 21h, e também no dia 20, na sessão das 19h.

Com produção da Tardo Filmes, os dois longas-metragens começaram a ser executados no ano de 2013 e as estreias também ocorreram bem próximas uma da outra. Enquanto o filme da dupla estreou em outubro de 2014, no VII Janela Internacional do Cinema de Recife, o do sexteto aproveitou a 18ª Mostra de Cinema de Tiradentes, em janeiro de 2015 para ganhar o mundo.

De lá para cá, eles têm circulado em outras cidades, inclusive fora do País, um fator que, como aponta Ticiane Augusto Lima, possibilitou o convite para participar da Mostra de Cinema Contemporâneo Brasileiro. "Um dos curadores entrou em contato com a gente, e a curadoria deles é baseada tanto na predileção como também nos recortes de festivais que eles frequentam ao longo do ano", conta.

Para Victor Costa Lopes, a autoria coletiva e também o baixo orçamento com o qual o filme "O Animal Sonhado" teve de lidar foram decisivos na construção do produto final.

"A gente fez o filme sem financiamento de edital ou patrocínio. Só com uma campanha de arrecadação de R\$ 6 mil e a doação dos diretores. Todos trabalharam voluntariamente. O filme carrega consigo certa urgência de um grupo de pessoas que queria trabalhar junto, e as imagens refletem isso", explica.

A força do coletivo

Conheça dois projetos audiovisuais no Ceará que buscam financiamento coletivo pela internet: O Animal Sonhado e Com os Punhos Cerrados

NOTÍCIA

0 COMENTÁRIOS



DMULGAÇÃO



O animal sonhado

Da vontade de realizar um filme juntos, seis amigos pensaram em concretizar um projeto coletivo. Breno Baptista, Luciana Vieira, Rodrigo Fernandes, Samuel Brasileiro, Ticiane Augusto Lima e Victor Costa

Recomendar 207

Tweetar 0

g+1 0

Pin it

COMPARTILHAR

Lopes são os diretores do longa-metragem em episódios O Animal Sonhado. Com o projeto em fase de pré-produção, os realizadores buscam arrecadar R\$ 6 mil via crowdfunding (financiamento coletivo) pelo site Vakinha (veja como colaborar ao final do texto). "Não nos inscrevemos em editais ou em fundos, pois nunca foi nossa intenção. O filme tinha que ser feito

agora e o financiamento coletivo nos pareceu a melhor saída. A não necessidade de se prender a regras de tempo ou de questões políticas pelo dinheiro público já nos dá felicidade em produzir", explica Samuel Brasileiro.

IMAGEM & MOVIMENTO

A força do coletivo

(0)

IMAGEM & MOVIMENTO

De presenças e ausências

(0)

IMAGEM & MOVIMENTO

Como representar o teatro?

(0)

FESTIVAL JANELA. RECIFE 04/11/2014

Filmes cearenses levam quatro prêmios em festival pernambucano

O longa *A Misteriosa Morte de Pérola* recebeu o prêmios Janela Crítica e João Sampaio. O curta *A Era do Ouro* recebeu a láurea de melhor montagem e ainda foi adquirido pelo Canal Brasil



André Bloc
andrebloc@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Cena do longa de Guto Parente e Ticiane Augusto Lima: jovem estudante se muda para uma pequena cidade na França

Encerrado no último domingo em Recife (PE), o VII Janela Internacional de Cinema teve o cinema cearense como um de seus principais premiados. Ao todo, quatro dos 21 prêmios distribuídos na mostra cinematográfica pernambucana foram para obras de realizadores do Ceará. O maior destaque foi *A Misteriosa Morte de Pérola*, da dupla Guto Parente e Ticiane Augusto Lima, escolhido o melhor longa do Janela Crítica e laureado ainda com o Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida.

Entre os curtas-metragens, o realizador cearense Leonardo Mouramateus se sagrou bicampeão do prêmio de melhor montagem. Depois de ter sido premiado, ao lado de Samuel Brasileiro, por *Lição de Esqui* ano passado, o jovem diretor recebeu o prêmio agora por *A Era do Ouro*, dirigido em parceria com o paulista Miguel Antunes Ramos. O filme recebeu ainda o Prêmio Aquisição Canal Curta!, que premia ainda com R\$ 5 mil.

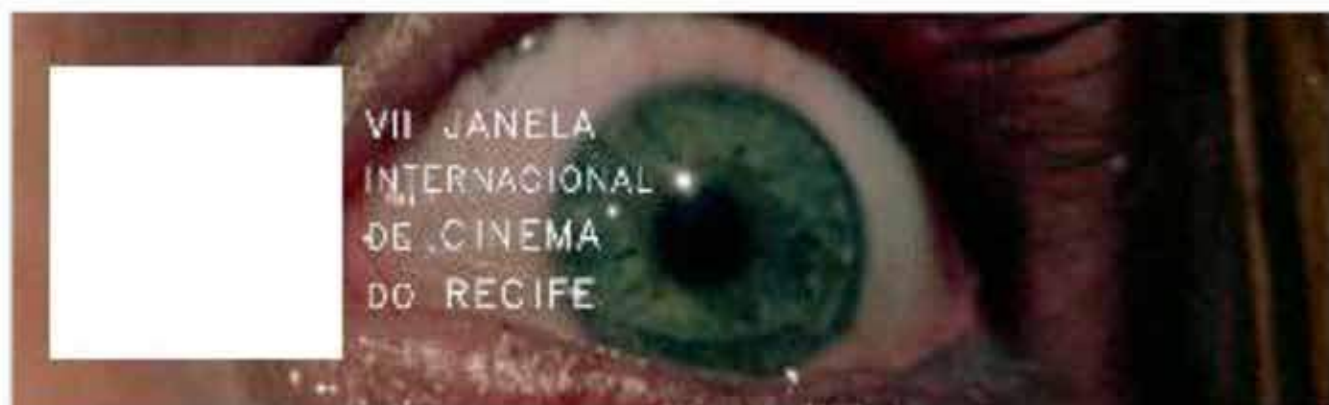
O Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida concedido ao *A Misteriosa Morte de Pérola* foi uma das principais novidades da premiação, prestando ainda uma homenagem ao jornalista e crítico João Carlos Sampaio, morto em maio desse ano durante a cobertura do festival Cine PE. "É um filme muito pessoal, verdadeiro e criativo. Gostaria que João tivesse assistido, acho que ele o defenderia bastante", declarou Kleber Mendonça Filho, diretor do festival, durante a cerimônia de premiação, realizada no domingo no Espaço Risoflora (Cabanga).

O pernambucano *Ventos de Agosto*, que entra em cartaz no Cinema do Dragão – Fundação Joaquim Nabuco no próximo dia 13, recebeu os prêmios de melhor direção para Gabriel Marcaro e melhor som para Maurício d'Orey, ambos na mostra competitiva de longas. O franco-israelense *A Professora do Jardim de Infância*, de Nadav Lapid, o mineiro *Quinze*, de Maurício Martins e o alemão *A Galinha*, de Uma Gunjak foram os escolhidos como melhor longa, curta nacional e internacional, respectivamente.

O VII Janela Internacional de Cinema foi realizado entre os dias 24 de outubro e 2 de novembro em Recife, levando a marca recorde de 17 mil pessoas às sessões no Cinema São Luiz, Cinema da Fundação e Museu Cais do Sertão.

O festival é dirigido pelo cineasta e programador de cinema Kleber Mendonça Filho, diretor do premiado *O Som ao Redor* (2013).

> TAGS: AUDIOVISUAL



Uma surpresa chamada A Misteriosa Morte de Pérola

Por Nathalia Farias • 29/10/14 às 13:29

Compartilhe: [Facebook](#) [Twitter](#)



Uma das maiores surpresas desta edição da Janela Internacional de Cinema do Recife é, sem dúvida de duvidas, a novíssima refilmagem do péssimo roteiro de Gato Preto e Tiziana Augusta Lima: *A Misteriosa Morte de Pérola* resolve ser um dos melhores exemplos técnicos de como se fazer de lerdo de propósito, mostrando ao filme e cinema as consequências, as pausas e as situações de isolamento e confusão mental a que a personagem principal é constantemente submetida.

O filme é extremamente lento, avoroso e atende pela regra de ouro do cinema: mais a melhor de Pérola, uma mulher brasileira que se mata por uma pequena doença hereditária e fim de vida de suas mãos de arte. O apartamento onde ela vive é obviamente permeado de misticismo, a luzes como uma prisão não apenas física, mas principalmente mental e sexual. Com o passar dos dias, Pérola começa a perceber os efeitos da doença, da nostalgia e da insipiente que a vida da pessoa não mais importa e o cinema do seu cotidiano.

Gato e Tiziana sabem exatamente como fazer os espaços e os rostos da protagonista, aplicando doses muito bem calculadas de lente para mostrar bem a realidade. As primeiras surpresas revelam não apenas o estado físico do apartamento, mas dentro de cada uma delas o "quarto" e a sala de estar são fortemente integrados aos espaços físicos.



A história, a se chamar "misteriosa" que o filme, de repente, não é mais, mas sim, é a história de uma mulher que se mata por uma pequena doença hereditária e fim de vida de suas mãos de arte. O apartamento onde ela vive é obviamente permeado de misticismo, a luzes como uma prisão não apenas física, mas principalmente mental e sexual. Com o passar dos dias, Pérola começa a perceber os efeitos da doença, da nostalgia e da insipiente que a vida da pessoa não mais importa e o cinema do seu cotidiano.

A partir daí o filme revela a história de uma mulher que se mata por uma pequena doença hereditária e fim de vida de suas mãos de arte. O apartamento onde ela vive é obviamente permeado de misticismo, a luzes como uma prisão não apenas física, mas principalmente mental e sexual. Com o passar dos dias, Pérola começa a perceber os efeitos da doença, da nostalgia e da insipiente que a vida da pessoa não mais importa e o cinema do seu cotidiano.

O VII Janela Internacional de Cinema do Recife acontece de 24 de Outubro a 2 de Novembro no Cinema São Luiz e no Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, também com sessões especiais na Museu do Caldeirão, São mais de 130 filmes na programação. A cobertura do Cine Marcado é feita por Emack Carvalho e Nathalia Farias.

Críticas

Uma surpresa chamada A Misteriosa Morte de Pérola

Quarto dia do Janela: longa cearense surpreende

Ventos de Agosto, de Gabriel Mascara

Permanência, de Leonardo Lanza

Turistas, de Robert Orlund

Segundo dia do Janela marcado por clássicos e Permanência

FESTIVALS

Les jeunes visages du cinéma brésilien

Depuis quatre ans, la ville de Curitiba, dans l'État brésilien de Paraná, accueille en juin Olhar de Cinema (« Regard de cinéma »), l'un des festivals les plus stimulants du pays, à la fois par ses propositions cinéphiliques (cette année, une intégrale Jacques Tati) et ses différentes sections qui mettent en avant les jeunes talents du cinéma brésilien. Comme le Festival de Tiradentes (cf. *Cahiers* n°655), Olhar de Cinema montre que les films brésiliens les plus audacieux sont désormais souvent réalisés loin des deux grands pôles de l'industrie brésilienne, São Paulo et Rio de Janeiro. Ainsi Belo Horizonte, dans l'État de Minas Gerais, a vu émerger plusieurs jeunes auteurs, comme André Novais Oliveira

dont le premier long métrage, *Ela volta na quinta* (« Elle revient jeudi », déjà montré au FID de Marseille), a remporté le Prix de la compétition nationale. Cette chronique délicate du quotidien de la famille du cinéaste brise peu à peu son cadre documentaire pour emprunter le chemin de la fiction, dans le sillage d'une maîtresse et d'un fils « illégitime » du père, qui ébranlent ainsi la stabilité du foyer en révélant une forme d'inconscient d'une famille en apparence banale.

Mais c'est en nord-est du Brésil qui semble ces dernières années fonctionner comme un laboratoire. Après la ville de Recife, dans l'État de Pernambuco (la région qui offre aujourd'hui le soutien public le plus important

du pays), d'où a émergé toute une génération de jeunes cinéastes menée par Kleber Mendonça Filho, lequel prépare actuellement son nouveau long métrage après *Les Bruits de Recife*, c'est la ville de Fortaleza, dans l'État de Ceará, qui s'impose comme un nouveau foyer de créativité. Deux films issus de cette ville ont été distingués à Olhar de Cinema. Mention spéciale dans la compétition internationale :

Les cinéastes évoluant dans le cadre du collectif Alumbamento, très actif depuis dix ans, qui est aussi une société de production. Le film a été tourné en France, à Chalon-sur-Saône, où Augusto Lima a suivi des études aux Beaux-Arts. Centré sur la solitude et les angoisses d'une héroïne enfermée entre quatre murs, cette œuvre expérimentale exploite les ressources du cinéma fantastique (un bel hommage aux *Yeux sans visage*) pour mener une réflexion sur la manière dont l'imaginaire cinématographique

imprègne notre quotidien. Home-movie par excellence (les réalisateurs sont aussi les deux acteurs), tourné avec un budget dérisoire, cet objet théorique ne séduit pas moins au premier degré comme un pur film d'horreur (en témoignent les cris d'effroi de certains spectateurs lors de la projection officielle). Prix du meilleur court métrage, *A Festa e os cães* (« La fête et les chiens », déjà primé en mars à Cinéma du réel) de Leonardo Mouramateus, est un montage dynamique et lyrique de photographies fixes, un chant d'amour du cinéaste à la ville de Fortaleza – ses bars, ses fêtes, ses amours –, une célébration teintée de mélancolie d'une jeunesse qui arrive à son terme. Cette perle d'une vingtaine de minutes a été réalisée juste avant le départ de Mouramateus à Lisbonne où il est actuellement en train de terminer ses études. Olhar de Cinema aura révélé une dynamique en marche : la décentralisation du cinéma brésilien allume dans tout le pays des foyers qui sont autant de promesses.

Ariel Schweitzer



A Festa e os cães de Leonardo Mouramateus (2015).

FESTIVAL JANELA RECIFE 04/11/2014

Filmes cearenses levam quatro prêmios em festival pernambucano

O longa *A Misteriosa Morte de Pérola* recebeu o prêmios Janela Crítica e João Sampaio. O curta *A Era do Ouro* recebeu a láurea de melhor montagem e ainda foi adquirido pelo Canal Brasil



André Bloc
andrebloc@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Gera do longa de Guto Parente e Ticiane Augusto Lima
jovem estudante se muda para uma pequena cidade na
França

Encerrado no último domingo em Recife (PE), o VII Janela Internacional de Cinema teve o cinema cearense como um de seus principais premiados. Ao todo, quatro dos 21 prêmios distribuídos na mostra cinematográfica pernambucana foram para obras de realizadores do Ceará. O maior destaque foi *A Misteriosa Morte de Pérola*, da dupla Guto Parente e Ticiane Augusto Lima, escolhido o melhor longa do Janela Crítica e laureado ainda com o Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida.

Entre os curtas-metragens, o realizador cearense Leonardo Mouramateus se sagrou bicampeão do prêmio de melhor montagem. Depois de ter sido premiado, ao lado de Samuel Brasileiro, por *Lição de Esqui* ano passado, o jovem diretor recebeu o prêmio agora por *A Era do Ouro*, dirigido em parceria com o paulista Miguel Antunes Ramos. O filme recebeu ainda o Prêmio Aquisição Canal Curta!, que premia ainda com R\$ 5 mil.

O Prêmio João Sampaio para Filmes Finíssimos que Celebram a Vida concedido ao *A Misteriosa Morte de Pérola* foi uma das principais novidades da premiação, prestando ainda uma homenagem ao jornalista e crítico João Carlos Sampaio, morto em maio desse ano durante a cobertura do festival Cine PE. "É um filme muito pessoal, verdadeiro e criativo. Gostaria que João tivesse assistido, acho que ele o defenderia bastante", declarou Kleber Mendonça Filho, diretor do festival, durante a cerimônia de premiação, realizada no domingo no Espaço Risoflora (Cabanga).

O pernambucano *Ventos de Agosto*, que entra em cartaz no Cinema do Dragão – Fundação Joaquim Nabuco no próximo dia 13, recebeu os prêmios de melhor direção para Gabriel Marcaro e melhor som para Maurício d'Orey, ambos na mostra competitiva de longas. O franco-israelense *A Professora do Jardim de Infância*, de Nadav Lapid, o mineiro *Quinze*, de Maurício Martins e o alemão *A Galinha*, de Uma Gunjak foram os escolhidos como melhor longa, curta nacional e internacional, respectivamente.

O VII Janela Internacional de Cinema foi realizado entre os dias 24 de outubro e 2 de novembro em Recife, levando a marca recorde de 17 mil pessoas às sessões no Cinema São Luiz, Cinema da Fundação e Museu Cais do Sertão.

O festival é dirigido pelo cineasta e programador de cinema Kleber Mendonça Filho, diretor do premiado *O Som ao Redor* (2013).

> TAGS: AUDIOVISUAL



THE MYSTERIOUS DEATH OF PÉROLA

Guto Parente

Part of:



As Long As
It Takes:
Mid-
Length 2015

A murder mystery in which a young woman loses herself in loneliness and nostalgia in an old apartment. Her fear slowly turns into a situation in which dream, reality and fantasy merge. Time, space and characters seem to disappear thanks to the paintings and classical music in the house.

A slow, obscure murder mystery about a young student who leaves her country, home and boyfriend to study art in a French city. She lives alone in a beautiful, but dark, old apartment where paintings stare at her and doors seem to have a life of their own. She's lonely and slowly loses herself in nostalgia and fear making dream, fantasy and reality merge with one another. Caravaggio, Renoir and Greuze reproductions combined with music from Ravel, Webern and Boulez create a special atmosphere whereby the boundaries between characters, set and story become diffuse. Director Guto Parente, who also plays one of the leads, manages to translate the girl's mental state and the mysterious state of the house into suitably dark cinematic language. The varied camerawork provides some relief without breaking the tension.

11/1/2014

Crítica: A Misteriosa Morte de Pérola | Café de Ideias

CAFÉ DE IDEIAS

Home

Cinema

Críticas

Séries

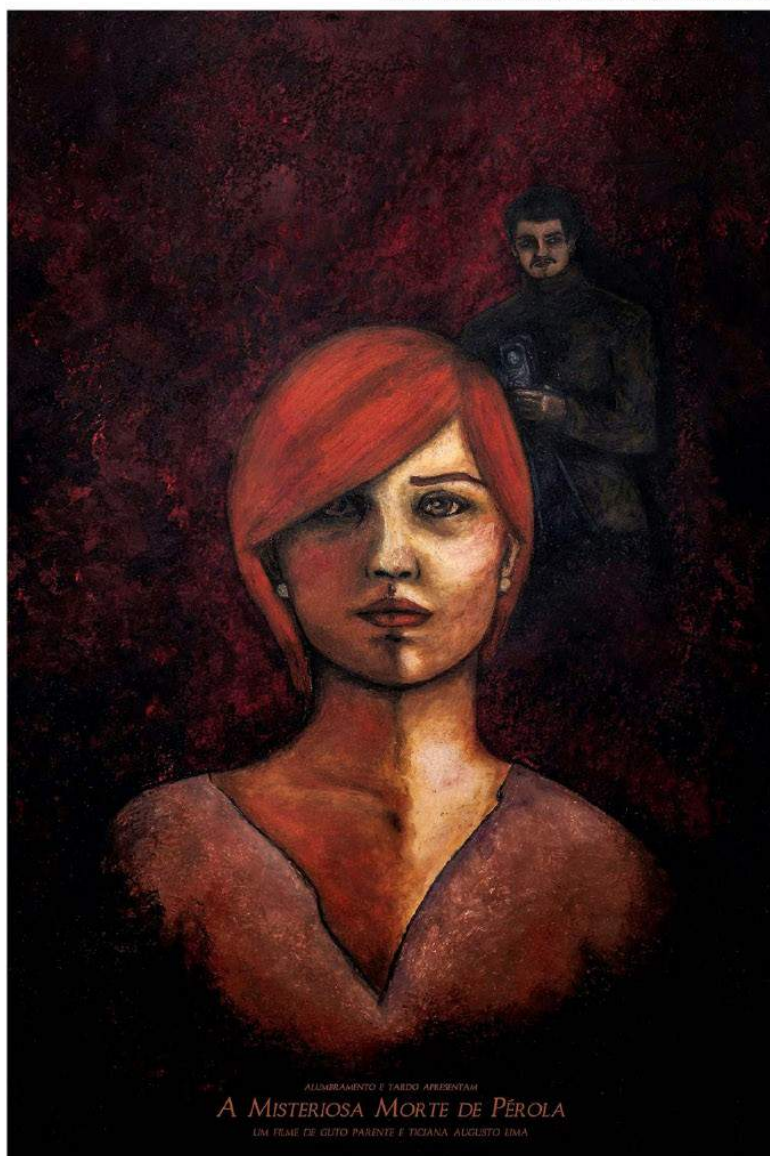
Crítica: A Misteriosa Morte de Pérola

Lais Rilda 00:37 A Misteriosa Morte de Pérola , Críticas , Janela Internacional de Cinema do Recife

Com um poder de cena incrível o terror do filme consegue amedrontar o público brilhantemente.

11/1/2014

Crítica: A Misteriosa Morte de Pérola | Café de Ideias



CURTA NO FACEBOOK



Café de Ideias

Curtir

353 pessoas curtiram Café de I



Plug-in social do Facebook

PUBLICIDADE

A Misteriosa Morte de Pérola, exibido com exclusividade no Janela, foi dirigido por **Guto Parente**. O filme trata-se de um terror que prende os olhos do telespectador, inclusive dos mais medrosos como eu. O suspense do filme é resultado de um processo de solidão da personagem Pérola (**Ticiane Augusto Lima**).

A jovem estudante se muda e deixa para trás amigos, família e o namorado. A monotonia das primeiras cenas de Pérola dentro do casarão leva o público a uma ansiedade incomoda, mas logo percebemos a importância de ver Pérola abrindo cada uma das janelas de sua nova casa.

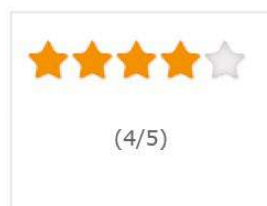
O local rodeado de janelas e portas de vidro, inclusive resultado praticamente exclusivo de **Guto e Ticiane**. Ele além da direção é o responsável pelo roteiro, edição e montagem. Já Ticiane assina a produção, direção de arte e figurino. Juntos eles são responsáveis pela fotografia, som e atuação.

Por fim acho válido dizer que o filme faz com que além de assistirmos, possamos também senti-lo devido à importância do “discurso” de um cenário com elementos que contribuíram brilhantemente para essa produção e não sentirei futuramente nenhuma estranheza em publicar notícias sobre o sucesso dele em outros festivais.

*** Filme exibido oficialmente na VII Janela Internacional de Cinema do Recife, no dia 26 de outubro de 2014.**

Por: Lais Rilda

A Misteriosa Morte de Pérola (Brasil, 2014)



Sinopse: Longe de casa e de seu namorado, vivendo sozinha em um apartamento antigo e sombrio, Pérola sente os efeitos de um tempo que passa pesado e mordaz. sendo cada vez mais tomada por nostalgia e

Ceará volta a encantar Tiradentes em festival de cinema mineiro

Exibido fora de competição, o filme 'Doce Amianto', de Guto Parente e Uirá dos Reis, rouba a cena

Recomendar 558

Tweet 30

+1 2



RODRIGO FONSECA * (EMAIL · FACEBOOK · TWITTER)

Publicado: 23/01/13 - 18h00 Atualizado: 23/01/13 - 18h08



'Doce amianto', longa do coletivo que comoveu a mostra em 2010 com 'Estrada para Ythaca' Divulgação

TIRADENTES - Embora tenha 131 filmes brasileiros a seu dispor, o público da 16ª Mostra de Tiradentes vem concentrando todas as suas atenções em um só título, vindo do Ceará: "Doce Amianto". Há quatro dias, o festival mineiro, que começou na sexta e vai até o próximo sábado, se debruça sobre a produção dirigida por Guto Parente e Uirá dos Reis, seja em conversas calorosas entre os críticos, seja em papos de botequim entre leigos. Diante da repercussão do longa em sua primeira exibição, no domingo, Tiradentes precisou, a pedidos, improvisar uma nova sessão (algo raro em sua história) na terça. Nem os filmes em competição no

(...)

[notícias](#) [esportes](#) [entretenimento](#) [vídeos](#)
[CENTRAL](#) [E-MAIL](#) [ENTRAR >](#)
[PRINCIPAIS DESTAQUES](#) [CINEMA](#) [MÚSICA](#) [TELEVISÃO](#) [RÁDIO](#) [FOTOGRAFIA](#) [JORNALISMO](#)

 ÚLTIMAS NOTÍCIAS [De César a Baier, uma carreira reinventada depois dos 30](#)

 LOGIN: SENHA:

CULTURA

[CAPA](#) [PAÍS](#) [RIO](#) [ECONOMIA](#) [MUNDO](#) [TECNOLOGIA](#) [CULTURA](#) [ESPORTES](#) [MAIS >](#)
[TÓPICOS DE CULTURA](#) [BATALHAS E BRIGUEIRAS](#)

PUBLICIDADE

 TÊNIS PUMA
por R\$ 99,90

Jorge Alex

 BACKLASH: ESPETÁCULO
MEMORÁVEL NO PRIMEIRO DIA

 A PRODUÇÃO AMOR-DE-ALTOS
E MAXOS DE UMA RELAÇÃO

As diferentes vertentes do cinema cearense

2013 virou um ano mágico não apenas pelo êxito comercial de 'Cine Holliúdy'

Recomendar

61

Tweet

4

8x1

E

RODRIGO FONSECA

Publicado: 15/11/13 - 7h00 Atualizado: 16/11/13 - 8h53



Retrato: "Linx". Onde todos os acidentes acontecem" (Foto: J. Gonçalves)

RIO - Entre os cearenses, 2013 virou um ano mágico não apenas pelo êxito comercial de "Cine Holliúdy". Em janeiro, a Mostra de Tiradentes (MG) viu dois representantes do Ceará se tornarem febre entre crítica e plateia: "Doce Amianto", de Guto Parente e Uirá dos Reis, e "Linx — Onde todos os acidentes acontecem", que rendeu menção honrosa a Alexandre Veras. Ambos serão projetados em competição na Semana dos Realizadores, em cartaz a partir de quinta-feira no Espaço Itaú. Lá, ainda será exibido "As sete mortes de Pedro, garoto que colecionava caveiras", de Fabrício Brambatti, que também integra a nova fornada do estado, destaque no Festival de Brasília, em setembro. Outros escalados para a Semana dos Realizadores são "Os pobres diabos", de Rosenberg Cariry (diretor influente desde a Retonada), o eleito do júri popular, e "Lição de esquí", de Leonardo Mouramateus e Samuel Brasileiro, que ganhou o troféu de melhor curta.

VEJA TAMBÉM

PUBLICIDADE



AGORA EM DESTAQUE

Interpol já foi acionada para procurar Pizzolato, foragido na Itália



Ex-diretor de marketing do Banco do Brasil usou dupla cidadania e deixou o país há 45 dias para tentar novo julgamento no país europeu. Ele foi condenado a 12 anos e sete meses de prisão.

Condenados vão para Penitenciária da Papuda, em Brasília



Nove presos chegaram no Distrito Federal em um avião da Polícia Federal pouco antes das 18h.

Valério passa a noite com ex-dirigentes do Rural em prisão de RH

...rastros de carmattos

Bem-vindo à casa de boneca

23 sábado nov 2013

Publicado por carmattos em Cinema

[= Deixe um comentário](#)

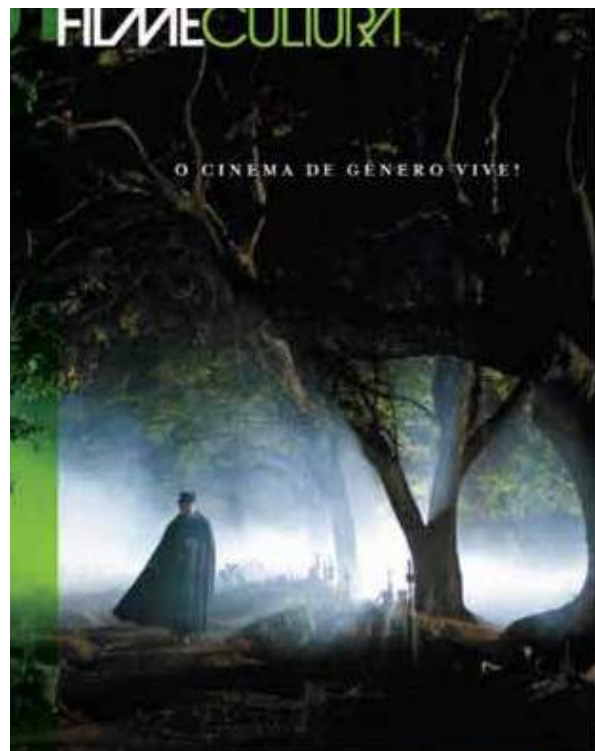
Doce Amianto tem pré-estreia hoje (sábado) às 19h15 na Semana dos Realizadores.



Você abre o [site oficial](#) de *Doce Amianto* e seus olhos são invadidos por uma página em vibrante rosa-choque. Você começa a ver o filme e a tela do cinema é sacudida pela imagem da protagonista correndo em direção à câmera enquanto tem a roupa trocada sucessivamente como num clipe de figurinos da Barbie. Você ouve pela primeira vez a voz dela e toma um susto com o falsete exagerado, os suspiros, o tom afetado. E ainda assim, mesmo com tanto choque, você quer acreditar em *Doce Amianto* e seguir sua viagem.

Enquanto assistia ao filme de Guto Parente e Uirá dos Reis, eu me perguntava por que não perdia o interesse por aqueles personagens tão improváveis e por aquela estética tão artificialista. Esse tipo de tratamento com frequência me provoca rejeição e impaciência. Mas aqui nada disso acontecia. Percebi aos poucos que estava sendo atraído não pelas criaturas ou pelo que elas viviam na tela, mas pela convicção com que isso me era mostrado. A confiança com que aquelas imagens e aqueles sons eram colocados em cena é o que gerava sua beleza. A estética de *Doce Amianto* me parecia tão indiscernível de sua dramaturgia que uma impressão de inteireza e coerência crescia a cada nova sequência.

Amianto é um travesti, uma mulher em corpo de homem (Deynne Augusto). Ela é chutada pelo namorado e tem sua dor confortada pelo fantasma de Blanche, um amigo morto, ele também travesti. Estamos, é claro, no terreno dos contos de fadas, um pouco como acontecia



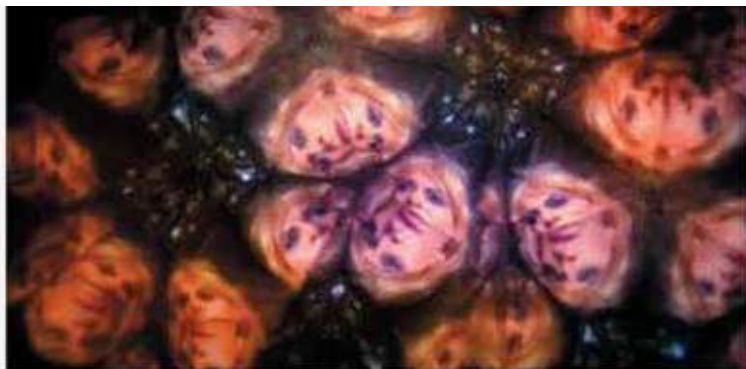
USCA AVANÇADA

POR DANIEL CAETANO

DOCE AMIANTO UM FILME FEÉRICO

O enredo é simples: Amianto, a jovem sentimental que dá nome ao filme, interpretada pelo ator Deynne Augusto, é abandonada por seu amado e cai em desespero; nessa hora de sofrimento, ela é consolada por sua fada madrinha, fantasma de um amigo morto, que procura fazê-la ver que a perda de um amor não é o fim do mundo, seja contando fábulas ou convencendo-a a passear numa boate. No final das contas, Amianto tem nova chance de amar. Se assim apresentado o enredo parece simples, o filme sabe encontrar a potência desses sentimentos envolvidos, construindo uma atmosfera visual e sonora bastante elaborada, sem pudor de buscar o artificialismo, o efeito encantatório.

Espécie de reinvenção estilizada dos contos de fadas, *Doce Amianto* (Brasil, 2013, 70 minutos), escrito, dirigido e montado em parceria por Guto Parente e Uirá dos Reis, é um filme surpreendente no cenário atual do cinema brasileiro. Mas é bem possível que continuasse sendo surpreendente em qualquer outro cenário pelo mundo afora. Essa talvez seja então a mais evidente qualidade que se apresenta no filme: a capacidade de ser espantoso, raro. Em certo momento, torna-se inevitável tentar associá-lo a precursores imaginários, como uma maneira de tentar investigar como é que surgiu um fruto tão estranho lá pelas bandas do Ceará. A escolha que *Amianto* faz por um universo de paixão delirante é plenamente consciente, e o filme apresenta isso de maneira bastante estilizada, com cores fortes e um ambiente sonoro que parece remeter a muitos lugares e nenhum específico. Esse conto de fadas hipercolorido e transformista assume a inspiração da literatura de Charles Bukowski, como revelam os créditos finais – e em certos instantes faz pensar num cruzamento tropical entre os filmes de Douglas Sirk e os de Kenneth Anger, ou o encontro possível entre os filmes mais mar-



De toda maneira, uma trilha de supostas referências, embora possa ser justa e esclarecer certas origens, não dá conta da surpresa estética que o filme provoca. Por mais que se mostre constantemente disposto a ser ousado e debochado, ele faz uso dessa disposição como uma estratégia, um modo de proceder que serve diretamente à disposição de, pouco a pouco, dar veracidade afetiva àquele universo onírico. Não é por acaso que, marcado por um tom farsescamente romântico nas cenas da protagonista, a apaixonada Amianto, em certo momento o filme inclui uma fábula hiper-realista sobre marginalidade: é quando é apresentada a história da morte de uma pessoa que se vê expurgada da sociedade. A doçura de Amianto, princesa travesti, frágil e arrasada pela perda de um amor, consolada pela presença da sua fada madrinha, é contraposta ali a um universo de medo, repulsa e violência. Assim, pouco a pouco torna-se claro para Amianto e para o filme que a escolha pelo universo de cores e ambientes estilizados representa um afastamento consciente de um mundo boçal, agressivo, ao qual a personagem procura contrapor uma existência gloriosa.

Comentei que este filme chega como um corpo estranho no panorama da produção contemporânea brasileira, mas isso é uma verdade parcial. Tem sido dito que a maior parte

dos trabalhos mais juvenis e vigorosos da cinematografia brasileira recente é composta por produções dirigidas por cineastas veteranos. Já *Doce Amianto*, dirigido por dois cineastas da geração “novíssima” (Guto Parente, componente da produtora-coletivo Alumbramento, e Uirá dos Reis, poeta e músico que assina aqui seu primeiro longa-metragem, em que trabalha também como ator), apresenta tanto na sua composição visual e sonora como na sua narrativa um grau de segurança e de consciência raro de se encontrar. Essas características mais raras do filme não impedem que ele sinalize – por sua própria existência (assim como ocorre com a sua protagonista) e graças ao desconcerto que provoca – novas trilhas para tornar mais complexo e interessante o cenário cinematográfico de que passa a fazer parte. Se o cinema esteticamente mais ambicioso feito no país, na maior parte das vezes, se caracterizou por um apelo ao realismo, em diversos graus, ou pelo menos a uma certa crueza desencantada e antirromântica, *Doce Amianto* vem se juntar à parcela de filmes que, sem perder o encanto e a entrega sentimental, procura se construir em imagens e sons com um alto nível de elaboração e o uso escrachado de artifícios. Filme de personalidade forte, que marca seu lugar com estilo feérico, esse estranho *Doce Amianto* acaba abrindo um belo caminho para uma cinematografia que às vezes parece estar acomodada em sua alegada “diversidade”. ■



BRASIL

Acesso à informação

Participe

Serviços

Legislação

Canais



Tamanho da letra



Acesso à Informação

A Ancine

Legislação

Fomento
Fale Conosco

Regulação

Fiscalização

Internacional

[Início](#) » [Sala de Imprensa](#) » [Notícias](#)

22/07/2014 10:22

Imprimir



Translate



Busca avançada

Divulgados os filmes selecionados para os Encontros com o Cinema Brasileiro com o Festival de Havana

Ivan Giroud, diretor do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, assistirá a 12 longas-metragens no Rio de Janeiro, de 30 de julho a 1º de agosto

O programa Encontros com o Cinema Brasileiro, iniciativa da ANCINE em parceria com o Ministério das Relações Exteriores – MRE, anunciou nesta terça-feira, 22 de julho, os doze longas-metragens selecionados para exibição ao diretor do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, em Cuba, Ivan Giroud. Ele assistirá aos filmes em sessões exclusivas, de 30 de julho a 1º de agosto, no Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB, no Rio de Janeiro. Excepcionalmente, a representante do Festival Biarritz América Latina, na França, Raphaële Monnoyer, também virá ao país, como convidada especial, e assistirá aos filmes junto ao representante do festival cubano.



Esta terceira etapa fecha a sexta edição dos Encontros com o Cinema Brasileiro, que teve início no último final de semana, com o curador do Festival Internacional de Cinema Documentário de Amsterdã - IDFA, na Holanda, assistindo, também no Rio de Janeiro, a uma programação com doze documentários selecionados por ele. Ainda antes das sessões dedicadas ao curador do Festival de Havana, acontecem no Museu da Imagem e do Som - MIS, em São Paulo, entre os dias 24 e 26 de julho, as exibições dos dezesseis filmes escolhidos pelo diretor artístico do Festival de Cinema de Roma, Marco Müller.

Os filmes selecionados pelo diretor Ivan Giroud foram:

- "Batguano", de Tavinho Teixeira (Van Ventura)
- "Beleza", de Jorge Furtado (Casa de Cinema de Porto Alegre)
- "Boa Sorte", de Carolina Jabor (Conspiração)
- "Deserto Azul", de Eder Santos (Trem Chic)
- "Entretornos", de Edson Ferreira (Patuléia Filmes)
- "Eu Não Sou Daqui", de Luiz Felipe Fernandes e Alexander Baxter (Alicate)
- "A Misteriosa Morte de Pérola", de Guto Parente (Alumbramento e Tardo)
- "Obra", de Gregorio Graziosi (Superfilmes)
- "Permanência", de Leonardo Lacca (Cinemascópio)
- "Sangue Azul", de Lirio Ferreira (Drama Filmes)
- "Teobaldo Morto, Romeu Exilado", de Rodrigo de Oliveira (Pique-Bandeira Filmes e Galpão Produções)
- "Trago Comigo", de Tata Amaral (Tangerina Entretenimento)

Os longas-metragens participantes são selecionados diretamente pelos curadores, a partir dos teasers e das informações fornecidas pelas inscrições no programa. Cinco entre os doze longas-metragens selecionados pelo curador Ivan Giroud são realizados por produtoras associadas ao Programa Cinema do Brasil, parceiro dos Encontros com o Cinema Brasileiro. Nesta sexta edição, o programa recebeu um total de 58 inscrições de filmes brasileiros independentes.

O Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana acontece de 4 a 14 de dezembro, na capital cubana.

Como funcionam os Encontros com o Cinema Brasileiro

O programa Encontros com o Cinema Brasileiro foi planejado levando em conta o calendário de realização dos festivais, aumentando as chances de participação dos filmes brasileiros e, consequentemente, a inserção internacional do nosso cinema. Esta é a segunda vez que os curadores de Roma, Havana e do IDFA participam do programa.

Para mais informações sobre o programa Encontros com o Cinema Brasileiro, [clique aqui](#) e saiba mais.

Mais notícias



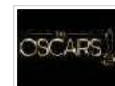
ANCINE apoia a participação de filmes brasileiros em festivais na Itália, Canadá, Chile e Argentina



Salvador (BA) lança edital de apoio à produção audiovisual em parceria com o Programa Brasil de Todas as Telas



ANCINE participa de congresso sobre propriedade intelectual em São Paulo



Secretaria do Audiovisual recebe inscrições para indicação de representante brasileiro ao Oscar 2015



CAPES seleciona bolsistas para mestrado em cinema nos Estados Unidos



Produção brasileira é selecionada para a 26ª edição do Cine em Construção



ANCINE lança edital para credenciar empresas para a implantação de laboratórios de desenvolvimento de projetos audiovisuais



25ª Curta Kinoforum começa dia 20 de agosto, em São Paulo



Divulgado o resultado preliminar das propostas classificadas nas Chamadas Públicas PRODAV 03 e PRODAV 04



Festival de Animação Golden Orchid, nos Estados Unidos, tem inscrições abertas

Sistema ANCINE Digital**Outros Sistemas da ANCINE****Perguntas Frequentes****Sala de imprensa**

programação cursos turismo unidades serviços conteudoteca livraria

Outras Edições **Outras Edições**

Buscar no site

Buscar

40 Festival Sesc Melhores Filmes

40º FESTIVAL SESC MELHORES FILMES

[Home](#) • [Sobre o Festival](#) •

[Programação](#) [Outras atividades](#) • [Filmes do Ano](#) • [Notícias](#) • [Imprensa](#) • [Contato](#)

Filmes do Ano

Foram 366 filmes lançados durante o ano de 2013 na cidade de São Paulo. Todos estão aqui no site para sua consulta. Leia, pesquise, aproveite. Esse site foi desenvolvido para você, amante do cinema

Doce Amianto

Amianto vive isolada num mundo de fantasia habitado por seus delírios de incontida esperança, onde sua ingenuidade e sua melancolia convivem de mãos dadas. Após sentir-se abandonada por seu amor (O Rapaz), Amianto encontra abrigo na presença de sua amiga morta, Blanche, que a protegerá contra suas dores – ao menos até onde possa. Seu universo interior choca-se com a realidade de um mundo que não a aceita, um mundo ao qual ela não pertence e invariavelmente ela torna a debruçar-se sobre seus delírios jocosos, misturando realidade e fantasia. Com a ajuda de sua Fada Madrinha, Amianto recolhe forças para continuar existindo na esperança de ser feliz algum dia.



Ficha Técnica

- **Título Original**

Doce Amianto

- **Direção**

Uirá dos Reis, Guto Parente

- **Gênero**

Drama

- **Duração**

70 minutos

IMAGEM & MOVIMENTO 07/08/2013

A força do coletivo

Conheça dois projetos audiovisuais no Ceará que buscam financiamento coletivo pela internet: O Animal Sonhado e Com os Punhos Cerrados

DIVULGAÇÃO



O animal sonhado

Da vontade de realizar um filme juntos, seis amigos pensaram em concretizar um projeto coletivo. Breno Baptista, Luciana Vieira, Rodrigo Fernandes, Samuel Brasileiro, Ticiane Augusto Lima e Victor Costa Lopes são os diretores do longa-metragem em episódios O Animal Sonhado. Com o projeto em fase de pré-produção, os realizadores buscam arrecadar R\$ 6 mil via crowdfunding (financiamento coletivo) pelo site Vakinha (veja como colaborar ao final do texto). “Não nos inscrevemos em editais ou em fundos, pois nunca foi nossa intenção. O filme tinha que ser feito agora e o financiamento coletivo nos pareceu a melhor saída. A não necessidade de se prender a regras de tempo ou de questões políticas pelo dinheiro público já nos dá felicidade em produzir”, explica Samuel Brasileiro.

Para Victor Costa Lopes, há duas principais vantagens em apostar no crowdfunding para realizar um projeto audiovisual: a maior proximidade com a cidade e a liberdade no desenvolvimento da proposta. “As pessoas passam a conhecer o nosso projeto, sentem-se mais pertencentes a esse processo e de alguma forma se envolvem mais no filme. Há uma troca maior”. O financiamento coletivo também não implica formalidades institucionais ou burocráticas “Não temos prazos impostos por uma força externa ou qualquer coisa do tipo”, completa Victor.

De forma espontânea e a partir das conversas e partilha de inquietações, surgiu o tema do erotismo e do corpo em O Animal Sonhado. “Pensar a sensualidade, o erótico, o sexo era algo que estava sempre nas nossas falas. Acho que cada um traz de si um questionamento sobre o tema e isso fica muito claro em como cada realizador constrói sua abordagem em forma de narrativa”, afirma Samuel.

No início de julho, a equipe de O Animal Sonhado fez uma chamada para teste de elenco, que surpreendeu pela quantidade de pessoas dispostas a participar do projeto. “Foram testes muito heterogêneos, que nos fizeram pensar bastante sobre quem eram os personagens que estávamos procurando”, comenta Victor. Só o ato de fazer o casting já foi uma experiência incrível, segundo Samuel. “A cada teste fomos melhorando a abordagem e até mesmo repensando alguns personagens para os filmes”, complementa.

Ao investigar o corpo atravessado pelo desejo, cada diretor de O Animal Sonhado pensa a imagem de forma diferente. “É daí que surge a ideia dos episódios, uma maneira de manter a singularidade de cada proponente”, pontua Victor. Como pesquisa informal, a troca de referências de filmes que versam sobre esta temática partem desde Coisas Secretas (2002), de Jean-Claude Brisseau; a Picardias Estudantis (1982), de Amy Heckerling - filmes que trazem um questionamento sobre o pudor. “Talvez o que nós buscamos no erótico seja pensar o conservadorismo, o pudor, os desejos velados”, diz Samuel.

Multimídia

Colabore até 10 de agosto com a realização de O Animal Sonhado pelo link do Vakinha:

<http://www.vakinha.com.br/VaquinhaP.aspx?e=207584>

Visite a página do filme no Facebook: www.facebook.com/oanimalsonhado. Veja o teaser no Vimeo: vimeo.com/71160344

Colabore até 20 de agosto com a finalização de Com os Punhos Cerrados pelo link do Catarse:

catarse.me/pt/comospunhoscerrados. Visite a página do Alubrimento Filmes no Facebook: www.facebook.com/alubrimento. Veja os dois teasers do longa no Vimeo (vimeo.com/69996167) e no YouTube (<http://migre.me/fGdqj>)

FINANCIAMENTO

Nova estratégia de viabilização

O coletivo Alubrimento também aposta no financiamento coletivo para a finalização de seu 11º longa-metragem. Inscreto

no site Catarse, o projeto Com os Punhos Cerrados tem como meta arrecadar R\$ 30 mil até o próximo dia 20 de agosto. A direção é de Pedro Diógenes, Luiz e Ricardo Pretti. “O filme conta a história de três amigos que, de uma rádio pirata, acreditam que podem mudar o mundo e nem imaginam o perigo que eles correm, pois um magnata da mídia local vai querer acabar com eles”, contextualiza Pedro Diógenes.

As primeiras inquietações em torno de Com os Punhos Cerrados surgiram bem antes da realização do longa-metragem Os Monstros (2011). No ano passado, os três diretores iniciaram intensa troca de referências em torno do universo anarquista. “O curioso é que filmamos Com Os Punhos Cerrados em janeiro (de 2013), mas existem elementos tanto na narrativa do filme como na estética que se assemelham, de alguma forma, com as manifestações que começaram no Brasil em julho”, comenta Pedro.

Para o realizador, o financiamento coletivo é um caminho que se abre para quem deseja realizar de forma independente. Com os altos custos da finalização que inclui trabalho técnico específico, o crowdfunding surge como estratégia de viabilização do filme a partir de uma rede de apoiadores. “Estamos sempre pensando formas de como viabilizar isso e o financiamento coletivo surgiu agora como uma nova possibilidade em que estamos nos aventurando”.

> TAGS: IMAGEM. MOVIMENTO COLUNA CAMILA VIEIRA CINEMA CEARENSE



Camila Vieira
camilavieira@opovo.com.br

ESPAÇO DO LEITOR

Nenhum comentário ainda, seja o primeiro a comentar esta notícia.

CROWDFUNDING 12/11/2013

Mouramateus arrecada doações para novo projeto

DIVULGAÇÃO



Cena do premiado Lição de Esqui, de Mouramateus: diretor cearense prepara novo projeto, chamado História de uma Pena

Era 2010 quando Leonardo Mouramateus realizou, ao lado de Roseane Moraes e Luana Lacerda, o curta Fui à guerra e não te chamei. Passados mais três anos, o realizador de 22 anos prepara seu novo projeto, o curta História de uma pena. Se a sina iniciada em Fui à guerra... e repetida em premiados curtas como Europa, Charizard e Mauro em Caiena foi a de fazer cinema com quase nenhum recurso, dessa vez Leonardo recorreu ao público para financiar a empreitada.

Depois do financiamento coletivo (ou crowdfunding) ter dado o sinal verde para o início das filmagens de longas cearenses como Com os punhos cerrados, do Coletivo Alumbamento; e Animal Sonhado, da Tardo Filmes;

História de uma pena busca arrecadar R\$ 8 mil até o próximo domingo. O dinheiro será usado para pagamento da equipe e dos atores, gastos de produção e aluguel de equipamento. Até a manhã de ontem, o projeto havia recebido R\$ 5.895, quase 75% do total necessário.

O roteiro do filme, levemente inspirado em um conto do escritor chileno Roberto Bolaño, evoca as incertezas do interior de uma sala de aula. Se, no conto, um professor mexicano vai lecionar no interior do país, em História de uma pena, o cineasta Caetano Gotardo, diretor de O que se move (2013), interpreta um mestre forçado a dar uma aula de poesia em uma escola na periferia fortalezense.

Nesse projeto, Mouramateus resgata parcerias com Dayse Barreto e Pedro Diógenes, que assinam a arte e o som, respectivamente; e convida novos contatos para o curta, como o montador Tomás von der Osten e o ator Jesuíta Barbosa. **(André Bloc)**

Multimídia

Você pode fazer sua doação ao projeto História de uma pena no link:

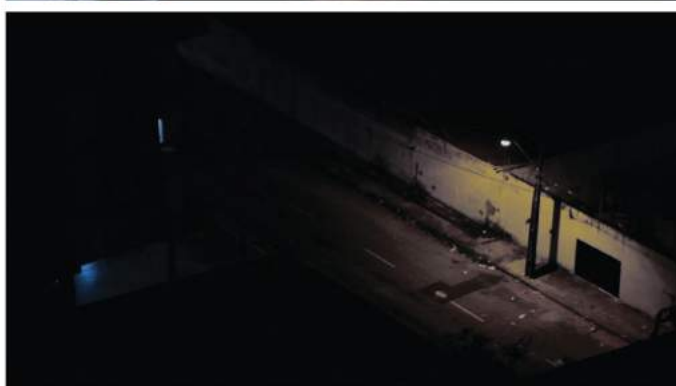
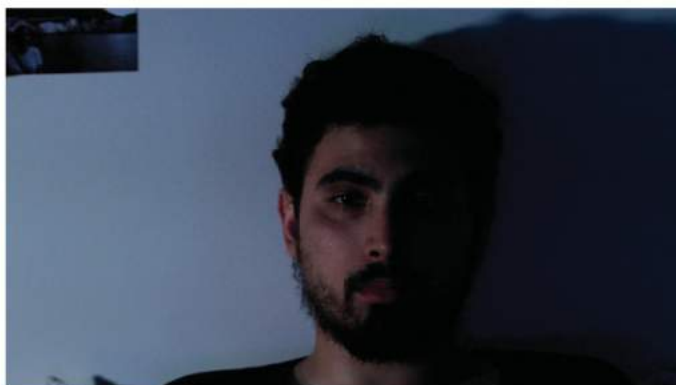
catarse.me/pt/historiadeumapena

Saiba mais

- Com financiamento coletivo hospedado no site Catarse, História de uma pena oferece recompensas para quem doar a partir de R\$ 25.

- Os prêmios vão desde agradecimentos nos créditos e link para o filme até um pacote com livro, fotografia e DVDs de obras anteriores do diretor Leonardo Mouramateus.

> TAGS: CROWDFUNDING PENA UMA DE HISTÓRIA MOURAMATEUS



O tempo entre o sopro e o apagar da vela (2013)

_ Ficção
_ HD
_ 12 min
_ CE/Brasil

Sinopse

Sequência 2 – Escada – INT. NOITE

Dois homens jovens sobem serenamente a escada de um prédio residencial. Vemos apenas fragmentos de seus corpos.

Empresa Produtora

Tardo Filmes

Elenco

Luís Henriques, Rodrigo Fernandes

Direção, Roteiro

Rodrigo Fernandes

Diretora Assistente

Ticiane Augusto Lima

Direção de Fotografia

Victor Furtado

Som Direto

Lucas Coelho

Produção Executiva

Ticiane Augusto Lima

Direção de Produção

Luciana Vieira

Direção de Arte e Figurino

Dayse Barreto, Raísa Christina

Montagem

Guto Parente

Preparação de Elenco

Rafaela Diógenes

Gaffers

Eudes Freitas, Tiago Nascimento

Making Off / Projeto Gráfico

Tais Augusto



Busca...



Por filmes

No site



Curtir

11 mil



Tweetar

180

FILMES

BUSQUE POR TÍTULO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z



VAILAMIDEUS

(VAILAMIDEUS) Brasil (CE)

2014 • cor • digital / 7 min. • Documentário • Todas as idades

PROGRAMAS: Programas Brasileiros > Mostra Brasil > Mostra Brasil 6

DATA

21/08 - Quinta - 17:00

22/08 - Sexta - 17:30

24/08 - Domingo - 21:00

SALA

Centro Cultural São Paulo

CineSESC

Museu da Imagem e do Som

Festa em família.

Diretor: Ticiano Augusto Lima

Produtor: Ticiano Augusto Lima

Diretor de Fotografia: Ticiano Augusto Lima

Produtora: Tardo

Agente Comercial: Ticiano Augusto Lima

Contato: Ticiano Augusto Lima - ticianoaugusto@gmail.com


[A MOSTRA](#) [PROGRAMAÇÃO](#) [LOCAIS](#) [NOTÍCIAS](#) [FOTOS](#) [IMPRESA](#) [INSCRIÇÕES](#) [PARCEIROS](#) [CRÉDITOS](#)

PÁGINA INICIAL > PROGRAMAÇÃO > FILMES

Like 0

Tweet

g+1

PROGRAMAÇÃO

[TEMA CENTRAL](#)[HOMENAGEM](#)[FILMES](#)[MOSTRINHA DE CINEMA](#)[OFICINAS](#)[SEMINÁRIO](#)[ARTE](#)[EXPOSIÇÃO PROGRAMAÇÃO](#)[COMPLETA LOCAIS DE](#)[REALIZAÇÃO](#)

FILMES

VAILAMIDEUS

DIREÇÃO: TICIANA AUGUSTO LIMA

DOCUMENTÁRIO, COR, DIGITAL, 7MIN, 2014, CE, BRASIL

MOSTRA PANORAMA

* RECOMENDADO PARA MAIORES DE 18 ANOS



DIVULGAÇÃO

SINOPSE

Festa em família

EMPRESA PRODUTORA:

Tardo

EXIBIÇÃO

27/01 | segunda • 18h

CINE TENDA

< VOLTAR

Vailamideus: risos e incertezas

heitoraugusto / 26 de agosto de 2014



por Beatriz Couto -

Lima senhora, em sua cadeira de rodas, olha fixamente para frente. Ao seu redor, o caos de uma festa familiar. Convocados por uma animada mulher ao microfone, filhos e netos se posicionam para fotos com a avó, em uma procissão infinita de sorrisos para a câmera. A situação é incômoda, e a narração da mulher é tão absurda que dá ao documentário ar de ficção. *Vailamideus*, de Ticiane Augusta Lima, é um filme muito simples, mas capaz de levar a reações diversas.

São apenas dois planos. O primeiro, com a sequência de famílias tirando fotos, se coloca no lugar da câmera fotográfica. O atastamento causado pela burocratização do processo é acentuado pela expressão neutra da avó. Enquanto as pessoas mudam ao seu redor, ela continua ali parada. Um corte mostra ao público o rosto da senhora, e suas reações se tornam visíveis. Enquanto a mulher ao microfone canta e conduz a festa, ela sorri e se emociona.

Grande parte do estranhamento do filme é causado pela narração. Ter um microfone em uma festa familiar denuncia seu tamanho sem mostrar mais do que uma parede na cena. A mulher, animada, convoca os parentes para as fotografias; um tio é provocado por ainda estar comendo; outro é elogiado por estar cuidando de uma menina com febre – é perceptível a descontração e intimidade do evento.

O público na sessão ri. Ri da mulher ao microfone, do desconforto com a situação e das peculiaridades da família, mas não é um filme de humor. Toda a situação ao redor da matéria tem cara de despedida, de aproveitar essa chance por não saber se haverá outra, talvez aquela seja a última festa e a última foto. Há uma tristeza nas encolhidas de tanta comemoração.

Pesquisa de textos

Filtro por mostras

[Cinema do Desbunde](#)

[Cinema em Curso](#)

[Diversidade Sexual](#)

[Estado Crítico](#)

[Liberdade](#)

[Miu Miu: Corpos de Mulheres](#)

[Mostra Brasil](#)

[Mostra Infância/Juvenil](#)

[Mostra Internacional](#)

[Mostra KinoOlhos](#)

[Mostra Latino-americana](#)

[O realizador e seu tempo](#)

[Ordem Kinoforum](#)

[Panorama Paulista](#)

[Tomada Única](#)

Assuntos

[adolescência](#) [ambiente](#)

[animação](#) [cinema 16mm](#)

[cidade](#) [convencimento](#) [cena](#) [câmara](#)

[escuta](#) [desbunde](#) [despertar](#) [enca](#)

[documentário](#)

[família](#) [fantoche](#) [fetichismo](#) [da](#)

[imagem](#) [luto](#) [cinema](#) [lona](#) [do](#) [quadro](#)

[homossexualidade](#) [norte](#) [humor](#)

[infância](#) [cinema](#) [intimidade](#)

[assunto](#) [liberdade](#) [memória](#)

[metragem](#) [morte](#) [e](#) [da](#) [correlação](#)

Cinecasulofilia

o - faja! * - razoável ** - bom *** - muito bom, recomendável **** - obra-prima!

Quem sou eu

NOME: CINECASULÓFILO

[Visualizar meu perfil completo](#)

Recent posts

[TIRADENTES 2014: Tonazzi e Rosenberg](#)

[TIRADENTES 2014: A MULHER QUE AMOU O VENTO](#)

[TIRADENTES 2014: A VIZINHANÇA DO TIGRE](#)

[TIRADENTES 2014: as filmas da Mostra Aurora e as O...](#)

[ALGUMAS OBSERVAÇÕES INICIAIS SOBRE COMO VEJO O RIO...](#)

["Com Le Traité, desajustado não exatamente escrever..."](#)

[Nessas semanas fiquei assistindo com meus pais a m...](#)

[Dois momentos de A MULHER QUE INVENTOU O AMOR, d...](#)

[Entre no ônibus um cara com uma Bíblia e, de repen...](#)

[Em O Céu aberto de R. aproximamo-nos da infâmia...](#)



SEGUNDA-FEIRA, FEVEREIRO 17, 2014

TIRADENTES 2014: TRÊS CURTAS NOTÁVEIS

Em parceria com o site CURTAOCURTA, publico minha análise sobre a seleção de curtas-metragens exibidos na 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes).

Vejam a matéria completa em http://curtaocurta.com.br/noticias/mostra_de_tiradentes-3219.html

MOSTRA DE TIRADENTES: CURTAS-METRAGENS

A cada ano que passa a Mostra de Tiradentes vem se consolidando como o mais importante ponto de encontro de exibição e reflexão sobre os novos rumos do jovem cinema contemporâneo brasileiro. Além dos sete longas-metragens que concorrem na Mostra Aurora, dedicada a realizadores em seu primeiro ou segundo longa-metragem, uma série de debates e seminários marca o espírito de reflexão e discussão em que se baseia a Mostra de Tiradentes. Além disso, há a exibição de curtas-metragens, divididos especialmente em duas sessões: Mostra Panorama e Mostra Foco. Exibir curtas-metragens me parece uma parte essencial da mostra, no seu objetivo de difundir novos rumos estéticos para o cinema brasileiro, e em sua procura de novos talentos promissores da cena local. O curta-metragem, ainda mais hoje, facilitado pelo barateamento dos novos modos de produção, se revela campo privilegiado de experimentação de outros caminhos para a linguagem audiovisual, dado o seu evidente descompromisso com a necessidade industrial de auferir lucros e atrair uma audiência de milhões.

A Mostra Aurora vem se consolidando como um campo privilegiado para a busca dos novos talentos do cinema brasileiro, através de uma curadoria atenta, que busca fazer relações entre os filmes selecionados, relações que se complementam, visto que os filmes apontam para olhares distintos, formando um panorama amplo de possibilidades para o jovem cinema brasileiro. Cada vez mais percebo que uma boa curadoria não é aquela que simplesmente escolhe os "melhores filmes" segundo o mero gosto do curador, mas aquela que propõe questões, que provoca o gosto do público, estabelecendo relações e conexões entre os filmes selecionados, propiciando um debate sobre possibilidades e escolhas.

USINA

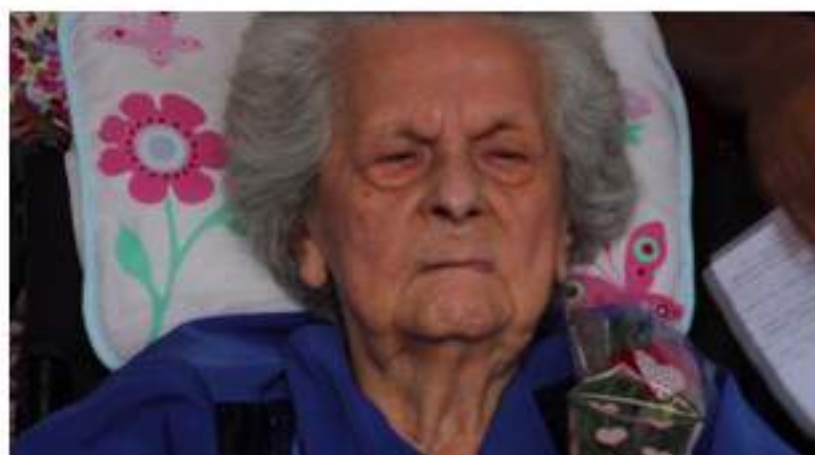
[PARTICIPE](#)[SOBRE](#)[BAIXAR](#)[EDIÇÕES](#)[SEÇÕES](#)[\[LOGAR\]](#)

#3 EDIÇÃO CINEMA

Tiradentes 2014 e o Cinema Brasileiro Contemporâneo – Parte II

Homenagem: Marat Descartes

Vallamídeus – Ticiane Augusto Lima



Simples e sincero, esse filme também se relaciona com sua sinopse: *Festa em família*. Da mesma forma que as poucas palavras, o filme é composto de apenas dois planos estáticos, e é exatamente isso o necessário para prestarmos atenção. Primeiro num plano mais aberto, em que diversos integrantes da família intercalam tirando foto com a avó que está sentada numa cadeira, depois um plano mais fechado, no rosto da avó, enquanto toca uma música ao fundo. A interpretação depende de cada um, para mim, o curta é a explanação de uma festa de família, onde a avó é tratada como um monumento.

CURTA CINEMA. FESTIVAL 17/10/2015

Jovens cineastas cearenses ganham mostra no Rio

Com dez filmes e uma mostra exclusiva de obras locais, cinema cearense é destaque no 25º Curta Cinema, que ocorre em novembro no Rio de Janeiro



André Bloc
andrebloc@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Tirarei as Medidas de seu Caixão, de Diego Camelo (foto)

No 25º
Curta
Cinema –
Festival

Internacional de Cinema do Rio de Janeiro (RJ), marcado para acontecer entre 4 e 11 de novembro, o cinema cearense só tem menos representantes do que a massa de filmes locais e de São Paulo (SP). Dos 26 curtas em competição nacional, são três cearenses, contra seis fluminenses e outros seis paulistas. Se esse número inicial já é animador, a programação de exibições paralelas destaca a força do audiovisual cearense com uma seleção exclusiva de seis curtas na mostra Jovem Ceará.

LEIA TAMBÉM

[Cinema local se destaca](#)

Na competição são três. A Festa e os Cães, de Leonardo Mouramateus;; Cidade Nova, produção cearense do gaúcho Diego Hoefel, professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC); e Monstro, de Breno Baptista. Já a Mostra Jovem Ceará exibe Biquini Paraíso (Samuel Brasileiro), Chamas de Cabrito (Lohayne Lima), De Terça pra Quarta (Victor Costa Lopes), Miragem (Virginia Pinho), Nunca Fomos Embora (Samuel Carvalho) e Para Minha Mãe (Wislan Esmeraldo). O curta Tirarei as Medidas de seu Caixão (Diego Camelo) completa a seleção cearense com exibição na mostra de horror From Hell.

Victor Costa Lopes, diretor de De terça pra quarta e montador de Monstro e Biquini Paraíso, admite certa surpresa com a mostra Jovem Ceará. “Quando soube o nome, achei que vários estados brasileiros estava na mesma situação”, lembra. Para o realizador, tanto quanto o bairrismo, é essencial notar que se trata de um enfoque no jovem cinema. “Na minha opinião, o que possibilitou isso foi, por um lado, a inventividade da programação e, por outro, foi consequência da abertura de diversos espaços de formação no Ceará”, defende.

A especulação é confirmada por Ailton Franco Jr., diretor do Curta Cinema. “Antes da seleção final, a gente identifica algumas tendências. Tem ano que um país ou um estado se destacam e, nessa edição, apostamos no jovem cinema cearense”, justifica. Para ele, o momento é representativo de uma forma de se fazer cinema no nordeste, focado em produções coletivas. “Algumas instituições, como a UFC e a Vila das Artes, alavancaram essa produção, que tem mais força com o surgimento do digital no audiovisual”, analisa.

Samuel Brasileiro é outro a comemorar o gás ao audiovisual cearense dado pelas escolas de cinema da UFC, Unifor, Vila das Artes e Porto Iracema das Artes. Com isso, o momento agora é outro. “Acho que hoje é fácil fazer filme. O desafio de um jovem realizador cearense hoje é se colocar politicamente e brigar com o Estado, mostrando que a gente vive disso e que temos importância”, desafia.

Breno Baptista, por sua vez, apela para o afeto. “Já é interessante quando a gente se vê dentro de uma curadoria que selecionou vários filmes que você gosta e que te instigam, então a coisa se torna ainda mais bonita quando esses outros curtas são de pessoas próximas, seja afetiva ou geograficamente”, defende. Mostro compete no Rio pouco após a pré-estreia cearense, no Cine Caolho no dia 2.

“Do inferno”

Coube ao estudante de audiovisual, Diego Camelo, a responsabilidade de representar o cinema de gênero no Rio. O horror *Tirarei as Medidas de Seu Caixão* é a atração cearense da Mostra From Hell.

“Apesar de o cinema de gênero não ter uma produção tão recorrente no Estado, essa seleção demonstra que a multiplicidade de narrativas faz bem ao fazer cinematográfico cearense”, analisa o realizador. Para Diego, a visibilidade fora do Ceará é uma oportunidade de dar vazão interna para tanto cinema de qualidade. “Espero que possa ajudar a criar mais espaços de exibição na cidade e a melhorar o que já temos hoje”, conclui.

SERVIÇO**25º Curta Cinema – Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro**

Quando: Entre 4 e 11 de novembro

Onde: Várias localidades no Rio de Janeiro (RJ)

Entrada franca

Outras informações: curtacinema.com.br

> TAGS: RIO NO MOSTRA GANHAM CEARENSES CINEASTAS JOVENS



Quer comprar no EUA?

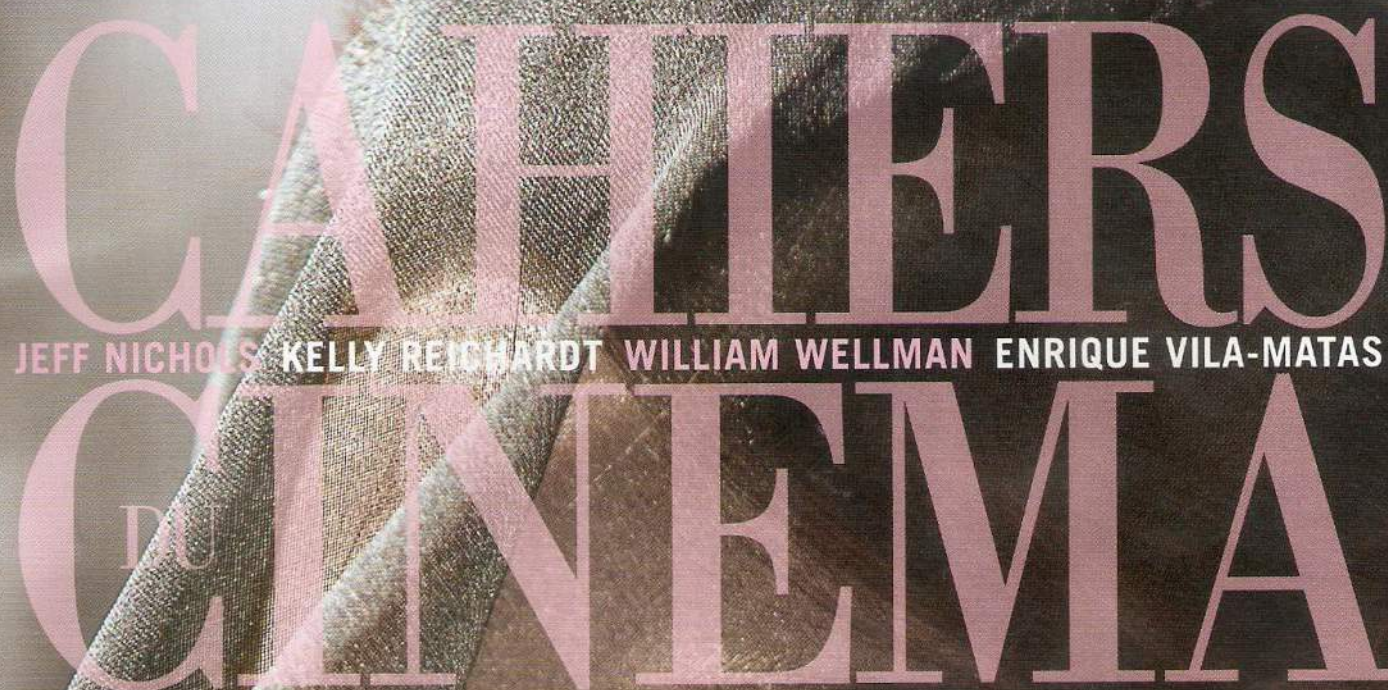
Comparamos e enviamos para o Brasil. Asseguramos a entrega na sua porta.

○ ○

ESPAÇO DO LEITOR

NO É DA SUA CONTA 20/10/2015 17:53

Eu conheço o da foto <3 <3



CALLERS

JEFF NICHOLS KELLY REICHARDT WILLIAM WELLMAN ENRIQUE VILA-MATAS

CINEMA

JEFF NICHOLS KELLY REICHARDT WILLIAM WELLMAN ENRIQUE VILA-MATAS

LE VERTIGE

JACKIE

Voyage à Rio à la rencontre du cinéma alternatif brésilien, dans un pays marqué par le « coup d'état institutionnel » de mai dernier.

BRÉSIL : PAYSAGE APRÈS COUP

par Joachim Lepastier

A coup took place in Brazil.» Le 17 mai dernier à Cannes, la montée des marches de l'équipe d'*Aquarius* de Kleber Mendonça Filho s'était doublée d'un happening avec pancartes alertant l'opinion mondiale sur la destitution de Dilma Rousseff par son ancien vice-président Michel Temer. Est-ce ce geste inaugural qui a propulsé le film comme l'un des emblèmes de la contestation du nouveau pouvoir ? Lequel pouvoir l'a lui-même reconnu en lui mettant des bâtons dans les roues : abusive interdiction aux moins de 18 ans et route barrée vers la nomination à l'Oscar du film étranger. Toujours est-il qu'il s'est produit un engouement spontané autour du film. Les projections locales se concluant souvent par de retentissants « Fora Temer ! » (« Temer, dehors ! ») lancés par les spectateurs.

Du slogan à l'écran : « *O cinema contra o golpe* », le cinéma contre le coup d'État. Ce ne sont plus des mots écrits sur des pancartes ou criés depuis la salle, mais carrément un intertitre qui s'affiche dès que le noir se fait dans la salle. En cette soirée du jeudi 24 novembre, quelques heures après avoir atterri à Rio, j'assiste à ma première séance de la huitième Semana dos Realizadores, festival du cinéma indépendant brésilien. La première image que j'en perçois est celle de ce slogan accolé en préambule des films distribués par Vitrine Filmes, important pourvoyeur de films d'auteur du pays. Le choix du film d'ouverture affiche aussi clairement la revendication d'un cinéma de combat. Il s'agit de *Martirio*, documentaire de 2 h 40 de Vincent Carelli, cinéaste installé à Recife, mais qui s'intéresse depuis de nombreuses années (les images les plus anciennes du film datent de 1988) au sort et à la lutte des Indiens Guarani-Kaiowa du Mato Grosso do Sul (État limitrophe du Paraguay) privés de leurs terres par l'industrie agroalimentaire. Le film, qui sera visible au prochain Cinéma du réel à Paris, tient à la fois du document historique récapitulatif et d'une certaine prophétie de la situation actuelle. Il exhume ainsi des débats parlementaires placés sous le signe de la désinformation manifeste et de la manipulation émotionnelle qui font mal à la fibre

démocratique du spectateur. « Ces images anticipent le spectacle navrant de la destitution de Dilma Rousseff, précise Vincent Carelli. Après la fin du tournage, les choses n'ont fait qu'empirer. Le chaos de la politique brésilienne a permis aux fermiers d'agir avec encore plus de liberté. Le lobby de l'agrobusiness fait partie de la coalition qui a pris le pouvoir, c'est pourquoi il était temps de le montrer. C'est assez troublant pour les Brésiliens de voir ce portrait du pays actuel, et sa régression moraliste et hypocrite. Le lobby des trois B—la balle, la Bible et le bœuf (soit le foot, la religion et l'industrie agro-alimentaire, ndlr)—domine l'Assemblée nationale et détruit chaque jour les acquis des deux dernières décennies. »

Que peut le cinéma contre une situation politique aussi arbitraire et inquiétante ? Le retour de bâton réactionnaire et le triomphe de l'impudence néolibérale sont des phénomènes mondiaux mais, au Brésil, ils prennent une dimension presque délirante et feuilletonesque : démission mi-novembre du ministre de la Culture Marcelo Calero (poste d'abord supprimé par Michel Temer, puis réintégré in extremis), qui s'était vite mis le monde du cinéma à dos ; emprisonnement des deux ex-gouverneurs de l'État de Rio ; élection d'un évêque membre d'une secte évangélique à la mairie ; le tout scandé par une litanie de révélations de scandales de corruption...

Au risque des clichés, la vie politique locale se suit comme une telenovela écrite par un mauvais émule de Philip K. Dick. Cette rafale de bouleversements produit parfois des événements improbables. Le jour de mon arrivée, alors que je suis invité à un succulent déjeuner à base de viande grillée et d'accras, dans la baie d'Urca, quartier résidentiel aux allures de petit port de pêche gentrifié, un phénomène étrange se produit dans la baie : des billets de banque apparaissent à la surface de l'eau, attirant des nageurs téméraires en quête de quelques humides réaux. Il se dit que le magot provient de liasses entreposées dans le yacht de l'ex-gouverneur stationné au large, et qu'il l'aurait jeté à la mer avant d'être arrêté. Pas sûr qu'on croirait à tous ces événements si on les mettait dans un film.

mise à jour personnelle des « classiques » du cinéma brésilien, mais ce qui attire l'œil, c'est aussi un alignement de livres : côte à côte, trois ouvrages sur Barthes et Godard, André Bazin et Superman. Nos Avengers !

Malgré sa taille modeste, la Semana a su trouver son identité, encadrée par deux autres événements de la saison. Le grand raout du Festival de Rio s'est tenu un mois plus tôt, et a proposé dans les grands cinémas de la ville (notamment le magnifique Odeon, navire art déco éclectique de la place Cinelandia, dernier vestige d'un Broadway carioca années 50 qui a vu ses grandes salles fermer les unes après les autres) un patchwork de 200 titres, répartis entre avant-premières de prestige et section compétitive. Dans un tout autre genre, le festival franco-brésilien Planeta Ginga, sous l'égide de Rockin' Squat (du groupe Assassin et ci-devant frère de Vincent Cassel) ambitionne d'offrir au public des favelas du Complexo do Alemão un week-end festif (3-4 décembre) de concerts, projections et workshops gratuits, ambiancés par les fleurons de la *street culture* tricolore (du lourd : Booba en 2015, Kim Chapiron en 2016).

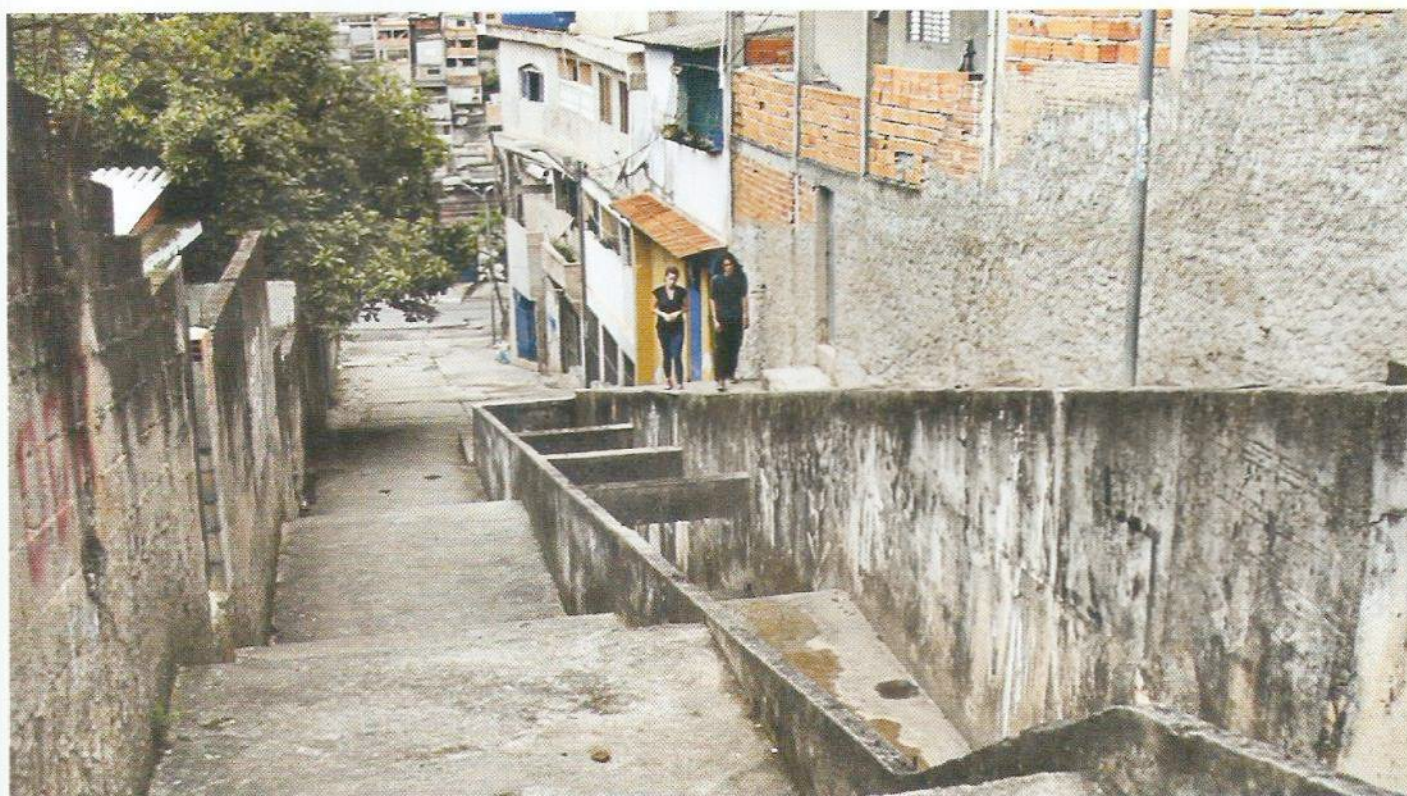
La Semana, qui se signale déjà par sa graphie (*semana d_s realizador_s* pouvant tout aussi bien se lire *dos realizadores* que *das realizadoras*) est l'émanation d'un collectif mouvant de cinéastes, de critiques, de programmeurs, et s'est d'emblée pensé comme le off du Festival de Rio. La manifestation est née d'une conjonction de divers phénomènes : l'émergence de la cinéphilie digitale des années 2000 qui a permis aux cinéphiles de tout le pays de dialoguer entre eux ; mais aussi l'intuition que réaliser un film, animer une revue en ligne et programmer une salle ou un festival relèvent d'un même geste. Dans sa lettre manifeste, lisible en ligne, le collectif fondateur (où l'on retrouve Kleber Mendonça Filho et Eduardo Valente, prix de la Cinéfondation à Cannes en 2002 et dont le premier long métrage *No Meu Lugar* a été présenté en séance spéciale

à Cannes en 2009) affirme que, malgré sa profusion de titres, « *le plus grand festival du pays ne reflète pas l'immensité de la production audiovisuelle du pays* ». À l'inverse du festival de Rio, Lis Kogan, toujours à la tête de la Semana aujourd'hui, veut que le festival « *fonctionne comme une constellation* ».

Hybridations

Contrairement aux grands festivals qui multiplient les sous-sections, la Semana cherche à opérer des rapprochements. Les porosités se font au sein de chaque séance regroupant un court et un long (d'où une certaine thématization : la séance « cinéma du réel », la séance « arty », la séance « queer », la séance « noise », la séance « adaptation littéraire », etc.), mais aussi par des connexions plus poétiques. Ainsi, on trouve des séquences presque comparables entre le documentaire *Kappa Crucis* de João Borges et la fiction *O estranho caso de Ezequiel* (« L'étrange cas Ezequiel ») de Guto Parente. Le premier est le portrait rêveur d'un vieil astronome ayant construit son observatoire à domicile, le second un récit de SF minimaliste et blagueur où un veuf mutique fait son travail de deuil grâce à l'apparition conjointe d'un E.T. et d'un zombie. Et tous deux se rejoignent dans des beaux moments de méditation cosmique filmés depuis les toits-terrasses de leurs héros respectifs.

Une telle connexion n'a rien d'inopiné. La première valeur du festival ne tient pas tant dans les œuvres qu'il révèle que dans la mosaïque qu'il dessine. Une mosaïque assez juvénile (beaucoup de cinéastes guère plus âgés que la petite trentaine) et surtout très hybride. Plusieurs films sont connectés à la scène musicale expérimentale, comme *Interlúdio* de Gabraz, journal de création d'un duo adepte de la musique drone, filmé dans un beau noir et blanc à gros grain. Cet appétit d'hybridation se retrouve dans les collages visuels de deux saisissants courts métrages : *Cisão* (« Coupure ») de Yuri Firmeza et *Nunca é noite*



Filme de aborto de Lincoln Périclès (2016).



O estranho caso de Ezequiel de Guto Parente (2016).

une banlieue déshéritée de São Paulo, et filme dans son environnement, avec ses amis, «comme [il] marche dans la rue». Son film est une déclinaison très impure et rageuse du cinéma-vérité, et évoque plutôt des parentés musicales. Filme de aborto s'écoute autant qu'il se regarde. Deux voix, un homme, une femme, parlent de leur rapport au travail, à l'avenir, à une possible parentalité sans qu'on ne sache s'ils se connaissent ou non. Ces voix flottent comme des nuées au-dessus des images, «car c'est une classe sociale qui parle». La question de l'avortement, toujours interdit au Brésil, devient ici métaphore de la masse d'espairs déçus d'une génération et d'une classe sociale. No future? «C'est surtout une façon de dire que le cinéma n'est qu'un langage mais pas une façon de résoudre nos problèmes. Dans les festivals, le cinéaste apparaît toujours comme la figure qui a les réponses, ce que je n'ai pas du tout. C'est important pour moi de prendre une caméra et de montrer avec honnêteté mon quartier, car cela n'a jamais été fait avec notre façon de penser.»

Donner une voix et une image aux «invisibles» de la société brésilienne, c'est peut-être ce que la situation politique actuelle va d'abord mettre en péril. En témoigne les difficultés éprouvées par le projet «Vidéo dans les villages» porté depuis 1986

par Vincent Carelli, auquel collabore également Ernesto de Carvalho. «Nous avons formé beaucoup de cinéastes indigènes et vécu un moment très positif sous Lula, avec Gilberto Gil à la tête d'un ministère de la Culture très axé sur le soutien à la culture populaire et à l'inclusion sociale. Ensuite, tout a été détruit. Dilma Rousseff a abandonné toute cette politique culturelle tournée vers des gens qui n'avaient jamais eu la parole. Et le nouveau gouvernement n'a comme seul projet que de défaire ce qu'ont fait les gouvernements passés. Ceux qui ont vécu les vingt ans de la dictature militaire (1964-1985) ont le sentiment qu'on va remettre encore vingt ans pour que l'Histoire redémarre».

Gageons néanmoins que les prochaines nouvelles du cinéma brésilien seront plus réconfortantes. Kleber Mendonça Filho s'est attelé à un nouveau projet, *Bacurau*, apparemment teinté de fantastique. Et Felipe Barbosa (*Casa grande*) termine le montage de *Gabriel et la montagne*, promesse de film épique tourné au Kenya, en Tanzanie, en Zambie et sur les flancs du mont Mulanje au Malawi. Espérons surtout que l'originalité des propositions vues lors de cette semaine carioca et cette appétence à «faire politiquement des films» continueront à alimenter, à tous les sens du terme, un véritable courant alternatif. ■



Nunca é noite no mapa de Ernesto de Carvalho (2016).

